

Sarney quer medidas duras contra crise

Mino Pedrosa 6.10.88

O presidente José Sarney garantiu que adotará, na próxima semana, medidas duras de combate à inflação. A divulgação do pacote de medidas, segundo Sarney, passará primeiro pelo crivo dos agentes do pacto social — empresários e trabalhadores — na tentativa de alcançar uma sólida iniciativa eficaz para vencer a inflação. Sem aprofundar em detalhes, o aviso de Sarney é claro: qualquer mudança na política econômica está condicionada ao pacto social.

Em entrevista exclusiva concedida à Radiobrás, empresa estatal, o presidente da República admitiu que a crise econômica do País é complexa, mas que no momento, o Governo está empenhado em estudar conjuntamente com representantes dos empresários e trabalhadores, uma solução para o País sair da crise. Sarney, na entrevista, prega a assinatura do pacto contra a inflação, que para ele, poderá trazer resultados já alcançados em países como o México e Israel. "Quando todas as forças da sociedade se unem é possível a superação dos problemas", frisou Sarney.

Greve

O presidente classificou de "crime contra o próprio povo" a paralisação do funcionalismo público federal. Na avaliação de Sarney, os grevistas estão sendo conduzidos por grupos políticos interessados na formação de sindicatos do servidor público, que estimulam reivindicações apenas para sair na frente deste tipo de liderança política.

Sarney afirma que repartição pública não é uma empresa, não tem finalidade de lucros e portanto não merece este tratamento. "É o povo quem paga para ter os serviços prestados pelas repartições públicas", advertiu Sarney.

Sobre sua viagem, hoje, à Punta del Este (Uruguai), Sarney justifica que, marcada com bastante antecedência, não poderia frustrar os demais membros da reunião: México, Argentina, Peru, Venezuela, Colômbia e Uruguai. "Por problemas de circunstâncias não podemos nos ausentar de foros internacionais", disse o Presidente.

Protesto

Mas a atitude do presidente Sarney, em anunciar duras medidas de combate à inflação apenas pela emissora oficial — Radiobrás — gerou protestos do Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto, já que os repórteres-setoristas dos demais órgãos de imprensa foram impedidos de entrevistar o Presidente. Diante da recusa dos radialistas de aproveitarem a gravação feita pela Secretaria de Imprensa e Divulgação do Planalto, uma nota de protestos foi elaborada e entregue ao porta-voz, Carlos Henrique Santos. Nervoso, o porta-voz condicionou levar sugestão do Comitê, de coletivas periódicas, com sorteios, à devolução da nota de protestos. Ante à recusa dos jornalistas, o porta-voz encerrou a conversa e se recusou a conceder entrevista, como de costume faz ao término de cada dia.



Sarney garante que na próxima semana adotará duras medidas para derrotar a inflação